

O PROFISSIONAL DE FINANÇAS NA NOVA ECONOMIA

Um guia para se tornar um profissional de finanças desejado no mercado de trabalho, de empresas clássicas às fintechs



Saint Paul



LIT

Introdução	3
O que é nova economia?	4
As empresas clássicas foram substituídas?	4
As fintechs são empresas da nova economia?	5
Como se manter atual e relevante como profissional de finanças?	6
Atributos fundamentais para uma carreira em finanças	7
Finanças comportamentais	8
A hipótese do mercado eficiente	9
Os desafios da racionalidade	10
Informações	10
Arbitragem	11
Emoções	11
Você está pronto para ser um Gestor Financeiro?	12

Introdução

Logo quando se iniciou o processo de Globalização, os profissionais do mercado de trabalho já imaginavam que as transformações que estavam por vir seriam grandiosas e mudariam não apenas a maneira de trabalhar, mas de se relacionar e viver em comunidade.

Os efeitos da Globalização como a conhecemos, começaram a impactar o Brasil no início dos anos 90. Mas será mesmo que os profissionais imaginavam que nesses 30 anos evoluiríamos tanto assim?

Profissões e carreiras deixaram de existir enquanto tantas outras foram criadas. Áreas passaram por grandes revoluções e profissionais que atuam no mercado de trabalho há muito ou pouco tempo, precisam se atualizar para não ficar fora dele e isso não difere para os profissionais de finanças.

Os profissionais de finanças precisam compreender e aplicar os conceitos da nova economia, melhorar suas soft e hard skills, além de visualizar a área pela ótica da inteligência emocional.



O que é nova economia?

Entendemos por nova economia a venda de itens que consideram uma lógica de compartilhamento. No modelo clássico, o produto era apenas uma unidade (um carro, um saco de arroz ou um exemplar de livro, por exemplo). Mas quando falamos em nova economia, estamos falando do direito de uso de quem ‘contrata’ um produto.

Um grande exemplo da nova economia, são os serviços de ‘streaming’. Os fornecedores não estão vendendo filmes, séries ou documentários, mas sim o direito de acesso ao catálogo de títulos por um determinado período.

Assim, a lógica para essas empresas difere, porque o mais importante para o vendedor não é conseguir mais assinaturas, e sim entender o comportamento de cada cliente para que esse se mantenha como membro assinante e pagante da plataforma.

As empresas clássicas foram substituídas?

Por enquanto ainda não. Também é difícil afirmar que elas estão fadadas a falir ou encerrar as atividades, no entanto, empresas clássicas tendem a ficar cada vez menos comuns, além de praticar conceitos e estratégias também clássicas e pouco inovadoras.

As fintechs são empresas da nova economia?

Sim! As Fintechs podem ser definidas como empresas do setor financeiro que utilizam tecnologia para inovar.

Para isso, oferecem produtos e serviços mais baratos ou diferentes daqueles que existem no mercado. Um exemplo bastante comum são os bancos digitais que se popularizaram muito por oferecerem cartões de crédito sem taxa de anuidade e contas correntes com a funcionalidade de remunerar o saldo que fica 'parado' em conta.

Muitas fintechs trabalham com crédito, porque nesse ramo há uma grande necessidade por:

- ▶ **Inclusão financeira:** muitos brasileiros não possuem acesso a serviços financeiros e acabam virando uma grande oportunidade de público para as fintechs;
- ▶ **Aumento da competitividade do setor:** pressionando, assim, a inovação;
- ▶ **Redução do spread bancário:** ter poucas instituições oferecendo serviços de crédito no Brasil apenas aumenta a diferença entre o preço de compra e venda de um produto bancário.

Como se manter atual e relevante como profissional de finanças?

O reskilling é imperativo para todos os profissionais de finanças, independente da idade, tempo de formação ou cargo atual. Ao dizer que o profissional de finanças precisa estar pronto para desenvolver funções mais analíticas do que operacionais.

Os sistemas empresariais evoluíram muito, e a repetição de atividades manuais passou a ser feita por computadores e algoritmos. No entanto, prever cenários micro e macroeconômicos, planejar-se contra crises e criar planos de ações e expansões, não são tarefas realizadas pela inteligência artificial.

Em um webinar exclusivo aos alunos do LIT, o Diretor Acadêmico e de Inteligência Artificial, Prof. Dr. Adriano Mussa, afirmou: “É impossível escapar de entender e enxergar o mundo de maneira digital. O profissional de finanças não precisa ser um programador, mas necessita, sim, de conhecimentos em Inteligência Artificial, Metodologias Ágeis e Blockchain”.

Atributos fundamentais para uma carreira em finanças

Apesar de contarmos com possibilidades diferentes de perfis para aqueles que trabalham com finanças e cada uma delas ter as suas especificidades, existem atributos fundamentais para os profissionais de finanças.

De acordo com o Ministério do Trabalho Norte-Americano e o Fórum Econômico Mundial, esses atributos são:

Resiliência e tolerância a stress | Atenção a detalhes

Inovação | Foco, iniciativa e persistência | Integridade

Pensamento analítico e crítico | Raciocínio lógico e matemático

Finanças comportamentais

Quando foi a última vez que você se arrependeu de uma decisão baseada no impulso? Certamente não faz muito tempo, afinal, apesar de racionais, ainda somos seres com sentimentos e que, muitas vezes, agem por intuição.

A mesma coisa acontece no mercado financeiro e, por isso, é importante entender o que são finanças comportamentais e como as emoções podem influenciar nas decisões financeiras.

Para evitar errar ou agir por impulso, é muito importante que suas decisões sejam baseadas em dados reais, tanto da empresa que está analisando, quanto do mercado externo a ela.

Muitos profissionais consideram que os dados são um dos ativos mais importantes das empresas. Essa afirmação é correta, afinal com eles conseguimos segmentar clientes, hábitos de consumo, analisar investimentos e seus históricos, identificar padrões de comportamento invisíveis ao olho humano e, ainda, avaliar possíveis nichos de mercado até então inexplorados.

A hipótese do mercado eficiente

Primeiramente, é necessário entender a lógica do mercado financeiro já que tudo se baseia na confiança de que este é eficiente, ou seja, que tudo é precificado de forma correta e que seus investidores agem racionalmente se baseando em informações relevantes.

Nesse cenário, “um ganho normal é aquele que te dá um retorno esperado dado o risco que você corre”, explica a Prof^a. Dra. Bruna Losada, vice-reitora da Saint Paul Escola de Negócios e professora do LIT.



Os desafios da racionalidade



Informações

O mercado eficiente parte da premissa de que as pessoas tomam decisões baseadas em todas as informações relevantes. Porém, a capacidade de processamento do cérebro humano é limitada e, mesmo se conseguíssemos analisar tudo que está disponível, isso não significa necessariamente que nossa análise será razoável já que cada um de nós possui a própria interpretação dos fatos.

Arbitragem

O arbitrador vê um erro no funcionamento do mercado antes de todos, apostando contra a corrente na esperança de colher grandes frutos. Porém, fazer uma escolha completamente oposta a do resto das pessoas é uma atitude extremamente difícil e demanda autoconfiança e uma coragem grande, mesmo para alguém muito qualificado e racional.

Emoções

Somos animais e, por questões evolutivas, muitas vezes, agimos no automático por conta de nossa intuição. Nesses casos, nosso lado emocional se sobrepõe ao racional. Por isso, com o objetivo de evitar decisões financeiras erradas, é necessário identificar que momentos são esses.

Quando o lado emocional se sobrepõe ao racional?

- ▶ **Muito estresse ou cansaço.** É preciso cuidar do bem-estar para tomar boas decisões;
- ▶ Situações em que **há pressão por tempo** e a decisão tem que ser tomada rapidamente;
- ▶ **Excesso de otimismo** pode neutralizar seu lado racional;
- ▶ Medo de se **arrepender de uma decisão.**

Você está pronto para ser um Gestor Financeiro?

Como os cursos de graduação específica em Finanças são relativamente novos, é muito comum que os atuais gerentes financeiros do mercado de trabalho tenham formação em áreas como Administração, Economia ou Contabilidade.

Com isso, surge uma necessidade em se especializar em finanças de uma maneira mais aprofundada do que apenas uma ou algumas matérias na faculdade. Mas por onde começar?

Se você quer se tornar um gestor financeiro, você precisa estudar e se aprofundar em tópicos relevantes, divididos em 3 áreas:

- ▶ **Conhecimento técnico:** conhecer todas as variáveis que compõem a área de finanças para decidir a melhor prática a ser aplicada na sua empresa. Esse conhecimento pode ser adquirido por meio das teorias de finanças aplicadas à situações reais.
- ▶ **Conhecimentos comportamentais:** os cursos mais modernos de finanças incluem disciplinas como técnicas de negociação e apresentação, que são fundamentais para apoiar o desenvolvimento de um gestor financeiro.
- ▶ **Gestão estratégica:** para ser um gestor financeiro é preciso deixar de lado a visão apenas operacional e entender o funcionamento e direcionamento estratégico da operação como um todo.

Para deixar seus estudos mais práticos, selecionamos alguns cursos do LIT que te ajudarão em seu aprofundamento técnico, comportamental e estratégico:

[Capital de Giro e Gestão de Fluxo de Caixa](#)

[Análise de Demonstrativos Financeiros](#)

[Análise de Viabilidade Econômica de Projetos de Investimentos](#)

[Cenário Econômico](#)

[Crédito - Análise e Avaliação do Risco](#)

[Cálculo Financeiro Tesourarias](#)

[Combo Controller](#)

[Finanças Corporativas I - Custo de Capital](#)

[Gestão Estratégica de Custos](#)

[Matemática Financeira](#)

[Mercado Financeiro - Visão Sistêmica](#)

[Combo Valuation](#)

O PROFISSIONAL DE FINANÇAS NA NOVA ECONOMIA

Um guia para se tornar um profissional de finanças desejado no mercado de trabalho, de empresas clássicas às fintechs

